



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ARTHUR BOSCO FERREIRA DE OLIVEIRA**

**ENSINO HÍBRIDO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE  
OBSERVAÇÃO EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2024**

ARTHUR BOSCO FERREIRA DE OLIVEIRA

**ENSINO HÍBRIDO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO EM  
GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação/Departamento do Curso de  
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. João Damasceno

**CAMPINA GRANDE-PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Arthur Bosco Ferreira de.

Ensino híbrido e o estágio supervisionado de observação em Geografia durante a pandemia [manuscrito] : relato de experiência / Arthur Bosco Ferreira de Oliveira. - 2024.

41 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2024. "Orientação : Prof. Dr. João Damasceno, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino Híbrido. 3. Estágio Supervisionado. 4. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 910

ARTHUR BOSCO FERREIRA DE OLIVEIRA

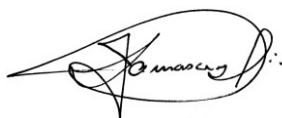
## ENSINO HÍBRIDO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 26 / 11 / 2024 .

### BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente  
LUCIANO GUIMARAES DE ANDRADE  
Data: 28/11/2024 17:48:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente  
MARIA MARTA DOS SANTOS BURITI  
Data: 28/11/2024 19:57:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Marta dos Santos Buriti  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus e Pai e a minha família por  
todo apoio prestado, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, me dando essa oportunidade e forças a cada dia de seguir em frente.

Agradeço aos professores do Colégio Rosa Mística, que abriu as portas de braços abertos para minha pessoa.

Minha irmã Nathalya Ferreira de Oliveira, minha mãe Cintia Valeria Alves de Oliveira que seguiu comigo todo esse logo percurso.

A minha avó Alice Alves de Oliveira (*In memoriam*), embora fisicamente ausente, senti sua presença ao meu lado, dando-me força, pois foi grande ajudadora em toda a minha trajetória.

A minha colega de curso Vanusa Ramos de Sousa e a todos meus colegas que esteve em todo o percurso.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Damasceno pelo apoio e orientação para a conquista deste degrau.

A Prof.<sup>a</sup> e Miss. Maria Zélia Araújo por ter realizado a formatação deste trabalho.

A todos que, direto ou indiretamente contribuíram para que eu galgasse esta conquista.

“Se uma ciência se define por seu objeto, nem sempre a definição da disciplina leva em conta esse objeto. Este é, particularmente, o caso da geografia, cuja preocupação com seu objeto explícito – o espaço social – foi sempre deixada em segundo plano” (Santos, 2008, p. 145).

# ENSINO HÍBRIDO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Bosco Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
João Damasceno<sup>2</sup>

## RESUMO

A pandemia da Covid-19 impactou o Brasil e o mundo em diferentes escalas, resultando na interrupção de atividades essenciais, incluindo a educação. A necessidade de distanciamento social exigiu a adoção de novas estratégias de ensino, como o ensino remoto emergencial, que foi implementado como solução temporária. Nesse contexto, o ensino híbrido emergiu como uma alternativa planejada e estruturada, integrando o ensino presencial e o remoto para garantir a continuidade educacional. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Estágio Supervisionado em Geografia no contexto do ensino híbrido durante a pandemia. A pandemia no período de 2020 a 2021 com 48 alunos 6, 7 do Ensino Fundamental II e do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Rosa Mística, situado na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba. Destacando os desafios e as estratégias pedagógicas adotadas para manter a qualidade do ensino. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Bogdan e Biklen (1994), que afirmam que "as pesquisas qualitativas privilegiam a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação." Dessa forma este trabalho nos traz reflexões a respeito do ensino na pandemia e adaptações realizadas pelos docentes, para que o aprendizado fosse efetivo para todos os alunos.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Estágio supervisionado. Pandemia. Educação.

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [arthur.ferreira@aluno.uepb.edu.br](mailto:arthur.ferreira@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [joao.damasceno@servidor.uepb.edu.br](mailto:joao.damasceno@servidor.uepb.edu.br)



## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic impacted Brazil and the world on different scales, resulting in the interruption of essential activities, including education. The need for social distancing required the adoption of new teaching strategies, such as emergency remote teaching, which was implemented as a temporary solution. In this context, hybrid teaching emerged as a planned and structured alternative, integrating face-to-face and remote teaching to guarantee educational continuity. This work aims to reflect on the Supervised Internship in Geography in the context of hybrid teaching during the pandemic. The pandemic in the period from 2020 to 2021 with 48 students 6, 7 of Elementary School II and 1 Year of High School at Colégio Rosa Mística, located in the city of Campina Grande in the state of Paraíba. Highlighting the challenges and pedagogical strategies adopted to maintain the quality of teaching. The research follows a qualitative approach, as described by Bogdan and Biklen (1994), who state that "qualitative research privileges the understanding of behaviors from the perspective of the research subjects." Therefore, this work brings us reflections on teaching during the pandemic and adaptations made by teachers, so that learning is effective for all students.

**Keywords:** Hybrid teaching. Supervised internship. Pandemic. Education.

## RESUMEN

La pandemia de Covid-19 impactó a Brasil y al mundo en diferentes escalas, provocando la interrupción de actividades esenciales, incluida la educación. La necesidad de distanciamiento social requirió la adopción de nuevas estrategias de enseñanza, como la enseñanza remota de emergencia, que se implementó como una solución temporal. En este contexto, la enseñanza híbrida surgió como una alternativa planificada y estructurada, integrando la enseñanza presencial y remota para garantizar la continuidad educativa. Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la Práctica Supervisada en Geografía en el contexto de la enseñanza híbrida durante la pandemia. La pandemia en el período de 2020 a 2021 con 48 estudiantes de 6, 7 de la Escuela Primaria II y 1 Año de la Escuela Secundaria del Colégio Rosa Mística, ubicado en la ciudad de Campina Grande en el estado de Paraíba. Destacando los desafíos y estrategias pedagógicas adoptadas para mantener la calidad de la enseñanza. La investigación sigue un enfoque cualitativo, tal como lo describen Bogdan y Biklen (1994), quienes afirman que "la investigación cualitativa privilegia la comprensión de las conductas desde la perspectiva de los sujetos de la investigación". Por ello, este trabajo nos trae reflexiones sobre la enseñanza durante la pandemia y las adaptaciones que realizan los docentes, para que el aprendizaje sea efectivo para todos los estudiantes.

**Palabras clave:** Enseñanza híbrida. Prácticas supervisadas. Pandemia. Educación.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – O Número das Escolas do Município de Campina Grande-PB.....	21
<b>Figura 2</b> – Perfil da Rede de Escolas no Município de Campina Grande-PB.....	21
<b>Figura 3</b> – Número de Matrículas em 2021.....	22
<b>Figura 4</b> – Localização Espacial da Área do Estudo.....	23
<b>Figura 5</b> – Localização e Perfil Externo do Colégio Rosa Mística.....	26
<b>Figura 6</b> – População do Bairro Quarenta e Santa Rosa.....	27
<b>Figura 7</b> – Aula Remota.....	30
<b>Figura 8</b> – Atividade Realizada Através do <i>Google Meet</i> .....	32
<b>Figura 9</b> – Continuidade da Atividade Apresentada.....	33
<b>Figura 10</b> – Exercício do Texto Discutido.....	34
<b>Figura 11</b> – Continuidade do Exercício do Texto Discutido.....	35
<b>Figura 12</b> – Ensino Híbrido em Escola Particular.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância.
ALPB	Assembleia Legislativa da Paraíba
BR	Brasil
COVID	(co)rona (vi)rus (d)isease
DF	Distrito Federal
Dra.	Doutora
Dr.	Doutor
EAD	Ensino à Distância ou Educação a Distância
ed.	Edição
Edusp	Editores da Universidade de São Paulo
et al.	E outros
etc.	<i>ET CETERA</i>
h	Hora
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
In	em bibliografia, precede título de obra referida como fonte de citação; em seu, em sua.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
mEa	Massa Equatorial Atlântica
MEC	Ministério da Educação e Cultura
mEc	Massa Equatorial Continental
Miss.	Missionária
mTa	Massa Tropical Atlântica
mTc	Massa Tropical Continental
mPa	Massa Polar Atlântica
mPc	Massa Polar Continental
nº	Número para indicativo de Lei
n.	Número para revista
OMS	Organização Mundial da Saúde

org.	abreviação de “organização”
p.	Página
PB	Paraíba
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Prof. <sup>a</sup>	Professora
Prof.	Professor
QEdu	Portal de dados educacionais
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SIG	Sistemas de Informações Geográficas
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
USP	Universidade de São Paulo
v.	Volume

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
3.1 CAMPINA GRANDE: Características Socioeconômicas e Populacionais .....	19
3.2 A EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE: Matrículas e Perfil das Escolas.....	21
3.3 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DO ENSINO HÍBRIDO.....	22
3.4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR ROSA MÍSTICA .....	23
3.5 ESTRUTURA DA ESCOLA ROSA MÍSTICA.....	24
<b>3.5.1 Disciplinas Ofertadas</b> .....	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>27</b>
4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA: Delimitação de Limites Entre Bairros - Análise Técnica e Científica.....	27
4.2 QUESTÃO DE DELIMITAÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL UMA BREVE ABORDAGEM.....	27
4.3 GEOPROCESSAMENTO E ANÁLISE ESPACIAL E OBJETIVIDADE DE RESULTADOS.....	28
<b>4.3.1 Identidade e Percepção Comunitária</b> .....	<b>28</b>
<b>4.3.2 Implicações para o Planejamento Urbano e Políticas Públicas</b> .....	<b>29</b>
<b>4.3.3 Considerações sobre o estágio</b> .....	<b>29</b>
<b>4.3.4 Conteúdo a Ser Fixado</b> .....	<b>30</b>
<b>4.3.5 Resultados Esperados</b> .....	<b>31</b>
<b>4.3.6 Conteúdos abordados no 1º ano B do ensino médio</b> .....	<b>31</b>
<b>4.3.7 A ocorrência de um terremoto pode ser precedida pelo que?</b> .....	<b>33</b>
<b>4.3.8 Conteúdos dirigidos ao ensino fundamental</b> .....	<b>35</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 alterou drasticamente o cotidiano da população ao redor do mundo, trazendo consequências diretas para os diferentes setores, entre eles a educação. Com a repentina paralisação das aulas presenciais, foi iniciado de forma abrupta, o Ensino Remoto, “que corroborou para a adoção de processos de ensino e aprendizagem pautados em um planejamento limitado quanto à gestão dos fatores de impacto, a exemplo da inacessibilidade às tecnologias digitais necessárias” (Santos; Buriti, 2020, p. 252-253), o que impossibilitou a participação de muitos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior nas aulas remotas. Vale ressaltar também, dificuldades na adaptação por parte dos alunos, gerando assim, muita evasão.

Algumas instituições de Ensino Superior, como é o caso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), criaram auxílios de internet e até de aparelhos tecnológicos para que alunos de baixa renda pudessem ter acesso às aulas remotas. Na Rede Estadual da Paraíba, foram pensadas em algumas medidas emergenciais, como a criação do ‘Paraíba Educa’ e a transmissão de aulas pelo canal da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB). Apesar da importância dessas medidas emergências, nem todos puderam ser atendidos de forma igualitária.

Dessa forma, visto a necessidade de continuar com as atividades em todos os níveis educacionais, entre eles no Ensino Superior, se fez necessário repensar nas atividades do Estágio Supervisionado, que passou num primeiro momento a ser totalmente remoto, com aulas síncronas e assíncronas via plataformas de interação virtual, o que trouxe vantagens e desvantagens. De acordo com Katuta e Surtill de Oliveira (2022, p. 166), entre as vantagens e desvantagens do Estágio Supervisionado Remoto, observa-se que:

Uma das vantagens do estágio remoto verificada foi que, por meio do mesmo, professores e educandos de municípios e unidades da federação os mais diversos puderam entrar em contato e tecer juntos a formação em uma situação nunca antes vivenciada por ambos. Entendemos que existem diversos limites do estágio em formato remoto, pois a vivência da escola como um todo foi impossibilitada, dado que houve interdição do acesso aos prédios escolares, aos seus vários ambientes, às salas de aulas presenciais, entre outros.

O Ensino Híbrido se diferencia do ensino remoto emergencial pela sua estrutura planejada e pela integração intencional entre o presencial e o online. Segundo Hodges et al. (2020), o ensino remoto emergencial foi uma solução temporária adotada em resposta à crise da Covid-19, sem o devido planejamento para a transição entre os modelos de ensino. Já o ensino híbrido, por sua vez, propõe uma metodologia de ensino que visa à complementaridade

entre os ambientes presencial e remoto, proporcionando uma aprendizagem mais flexível e adaptada às necessidades dos alunos.

Essa modalidade de ensino se mostrou crucial no período pandêmico, pois permitiu a continuidade das atividades educacionais, além de fomentar o uso de tecnologias educacionais como parte integrante do processo pedagógico.

O estágio ocorreu de abril a junho de 2021, na modalidade híbrida, com encontros síncronos e assíncronos por meio de plataformas virtuais e também presencial em escolas com limitação de público, devido ao grande risco de contágio do vírus Covid-19. Mesmo diante da vacinação, iniciada de forma gradual, muitas pessoas estavam receosas em retomar as atividades com público.

Nesse sentido, é preciso compreender que somente com a iniciação da vacinação em massa, as atividades começaram a voltar ao dito “normal”, com todos os alunos de forma presencial no âmbito escolar e posteriormente nas universidades. Porém, esse movimento de hibridização do ensino, já acontecia mesmo antes da pandemia, principalmente por parte de grandes escolas e faculdades privadas. Então, compreende-se que “o ensino híbrido é uma modalidade de ensino que combina atividades presenciais e virtuais, em que se prioriza um processo de ensino-aprendizagem em que haja a integração de saberes e vivências a partir dessas duas realidades” (Santos; Buriti; 2021, p. 254). Ainda nessa perspectiva, Moran (2015) afirma que:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (Moran, 2015, p. 27).

Nesse contexto, percebe-se que o Ensino Híbrido é uma consequência do atual momento técnico-científico-informacional, refletindo um modelo de ensino cada vez mais, pautado em tecnologias digitais, o que tende a se configurar como mais excludente, principalmente na realidade dos países subdesenvolvidos, visto a precariedade nos investimentos voltados a educação.

Diante do posto, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de Estágio Supervisionado em Geografia de Observação no período de pandemia, onde as aulas estavam ocorrendo de forma híbrida. Metodologicamente, utilizou-se uma abordagem qualitativa do tipo



estudo de caso. Participaram da pesquisa 48 alunos das Turmas da 6º, 7º e 1º Ano no Colégio Rosa Mística, localizada em Campina Grande, Paraíba.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino híbrido surge como uma abordagem inovadora que combina práticas do ensino presencial com atividades em plataformas digitais, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico e flexível. Essa modalidade se caracteriza pela integração de metodologias, de modo que o aluno possa interagir tanto no ambiente físico da sala de aula quanto no espaço virtual, ampliando o alcance do processo pedagógico (Moran, 2015). O ensino híbrido se destaca por permitir uma combinação estratégica das atividades presenciais com recursos digitais, proporcionando uma experiência mais personalizada para os alunos.

É importante distinguir o ensino híbrido do ensino remoto emergencial, implementado durante a pandemia de Covid-19. Enquanto o ensino remoto emergencial foi uma resposta imediata à crise sanitária global, com foco em minimizar os impactos da interrupção das aulas presenciais (Hodges et al., 2020), o ensino híbrido é uma metodologia mais planejada, que visa à incorporação estruturada de ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem (Horn; Staker, 2015). Assim, o ensino híbrido combina elementos presenciais e remotos, proporcionando um equilíbrio entre autonomia e orientação pedagógica.

A pandemia de Covid-19 é declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, trouxe enormes desafios para os sistemas educacionais em todo o mundo. Com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, as instituições de ensino se viram obrigadas a implementar o ensino remoto emergencial (Ferreira; Souza; Oliveira, 2021), o que expôs desigualdades socioeconômicas e dificuldades de acesso à tecnologia. No Brasil, essa transição rápida revelou um cenário preocupante de exclusão digital, evidenciando que muitos alunos e professores não estavam preparados para utilizar tecnologias digitais de maneira eficaz (Cunha, 2020).

Segundo dados do Censo da Educação a Distância (Censo EAD.BR, 2015), os cursos a distância regulamentados demonstraram uma maior variedade na utilização de materiais e recursos digitais em comparação aos cursos presenciais, que ainda utilizavam ferramentas tecnológicas de maneira menos intensa. Durante a pandemia, a necessidade de adaptação foi inevitável, e os cursos presenciais passaram a explorar de forma mais ampla os recursos oferecidos por plataformas digitais, como aulas síncronas, atividades assíncronas, fóruns e vídeos.

Além disso, o impacto da pandemia na educação brasileira foi profundo, e muitos desafios surgiram com o ensino remoto e, posteriormente, com o ensino híbrido. A dificuldade

de acesso à tecnologia e a falta de equipamentos adequados para todos os membros de uma família em situação de vulnerabilidade social contribuíram para o aumento da evasão escolar. O Brasil já apresentava altos índices de evasão antes da pandemia, mas essa situação foi exacerbada com a crise sanitária (Soares; Oliveira, 2020). No entanto, o ensino híbrido também trouxe ganhos, como a flexibilidade na metodologia e a possibilidade de atender às necessidades de aprendizagem de forma mais individualizada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), por meio do artigo 81 da Lei 9394/96, (Brasil, 1996) já permite a experimentação de novas formas de ensino, como o ensino híbrido, para superar obstáculos e promover o desenvolvimento integral do indivíduo, conforme disposto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Nesse sentido, o ensino híbrido surge como uma estratégia poderosa para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, especialmente em um contexto de acelerada transformação tecnológica.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino híbrido é fundamental para a sua eficácia. A cibercultura, conceito desenvolvido por Pierre Lévy (1999), transforma profundamente as relações sociais e pedagógicas, e sua influência no campo educacional é inegável. A pedagogia contemporânea precisa se reinventar diante da emergência das tecnologias digitais, o que exige dos professores uma atualização constante para lidar com as novas ferramentas e metodologias disponíveis.

De acordo com Lévy (1999), as TICs possibilitam a expansão das práticas pedagógicas, com o uso de mídias interativas, ensino assistido por computador e técnicas de ensino a distância, que facilitam a transmissão e o compartilhamento de conhecimento em uma era globalizada e conectada. As palavras do autor deixam claro que a educação moderna exige a incorporação de novas tecnologias para melhorar o processo de ensino aprendizagem:

"Será necessário, portanto, buscar encontrar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores. Audiovisual, 'multimídia' interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino a distância [...]" (Lévy, 1999, p. 169).

Por fim, o Estágio Supervisionado é uma parte essencial da formação docente, permitindo que os futuros professores desenvolvam suas habilidades pedagógicas em um ambiente escolar real, interagindo diretamente com alunos e professores experientes. A realização de estágios em instituições como o Colégio Rosa Mística, em Campina Grande-PB, auxilia na construção da identidade docente e na aplicação das práticas pedagógicas adequadas ao contexto da educação híbrida.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa descritiva, focada na experiência prática do estágio supervisionado em Geografia no contexto do ensino híbrido. As aulas foram realizadas utilizando ferramentas tecnológicas como o *Google Meet* para as aulas remotas e o aplicativo da Livraria Moderna para atividades complementares, proporcionando uma interação constante entre professor e alunos. O *Google Classroom* também foi integrado à prática pedagógica para a distribuição de materiais e avaliações.

O uso de plataformas digitais permitiu a continuidade das atividades pedagógicas, garantindo a participação ativa dos alunos em tempos de pandemia. A metodologia utilizada seguiu as diretrizes de Moran (2015), que destaca a importância da combinação de tecnologias digitais com métodos presenciais em um ambiente de ensino híbrido, sendo realizado em abril a Junho de 2021, no Colégio Rosa Mística com 48 alunos das turmas 6, 7 e 1 Ano.

#### 3.1 CAMPINA GRANDE: Características Socioeconômicas e Populacionais

Localizada no estado da Paraíba, no Nordeste do Brasil, é uma cidade de grande relevância regional, tanto em termos econômicos quanto populacionais. Segundo o Censo 2022, Campina Grande possui uma população estimada de cerca de 413 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do estado, ficando atrás apenas da capital, João Pessoa. A cidade é considerada um importante centro econômico e cultural no interior do Nordeste, sendo conhecida por sua diversidade de atividades econômicas e culturais, além de desempenhar um papel central no desenvolvimento da região.

Campina Grande se destaca por apresentar um crescimento populacional significativo nas últimas décadas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade tem uma densidade demográfica relativamente alta, o que reflete o processo de urbanização e a migração de pessoas do interior do estado e de outras regiões em busca de melhores oportunidades de trabalho e educação.

A composição populacional é diversificada, abrigando indivíduos de diferentes faixas etárias e níveis educacionais. A cidade é também um polo universitário, sendo sede de instituições de ensino superior de prestígio, como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Essas instituições atraem estudantes de

todo o Brasil, o que contribui para a dinamização do setor de serviços e o desenvolvimento de uma economia voltada para a educação e a tecnologia.

O perfil econômico de Campina Grande é marcado pela diversidade. Tradicionalmente, a cidade se destacou no setor da indústria, especialmente nos segmentos de tecnologia, têxtil, calçados e alimentação. Entretanto, nos últimos anos, o setor de serviços tem ganhado relevância, em grande parte devido à crescente influência das universidades e centros de pesquisa, frequentemente citada como um importante centro de inovação tecnológica no Brasil, sendo inclusive reconhecida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia como um dos principais polos de tecnologia da informação do país.

Outro aspecto relevante é o seu papel como um dos principais centros de comércio e distribuição da Paraíba e de estados vizinhos, como Pernambuco e Rio Grande do Norte. A cidade abriga um dos maiores centros de abastecimento da região, o que a torna estratégica para a movimentação de bens e mercadorias no interior do Nordeste.

A sua infraestrutura relativamente desenvolvida em comparação com outras cidades do interior nordestino. A cidade possui uma malha viária bem estruturada, com conexões rodoviárias importantes, como a BR-230, que a liga à capital, João Pessoa. No entanto, como muitos centros urbanos em crescimento, enfrenta desafios relacionados à mobilidade urbana e à expansão desordenada de áreas periféricas.

No que diz respeito aos indicadores de desenvolvimento, a cidade apresenta índices como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH, 2013) superiores à média estadual, refletindo uma maior oferta de serviços públicos e privados de qualidade, especialmente nas áreas de educação e saúde. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Campina Grande possui um IDH de 0,720, considerado alto para o contexto regional, dados levantados em 2010 e publicados em 2013.

Apesar do progresso em diversos setores, ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade social e à inclusão. A cidade apresenta uma considerável parcela de sua população vivendo em condições de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas, onde o acesso a serviços públicos de qualidade é mais limitado. Problemas como o desemprego e a informalidade no mercado de trabalho também afetam uma parcela significativa da população, principalmente em períodos de desaceleração econômica.

Cidade de importância estratégica no cenário nordestino, destacando-se por seu dinamismo econômico e sua relevância como polo universitário e tecnológico. Embora apresente um desenvolvimento relativamente avançado, a cidade enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à desigualdade social e à gestão dos recursos

naturais. No entanto, com sua crescente integração entre a academia e o setor produtivo, esta cidade continua a ser uma referência regional no Nordeste, com potencial para se consolidar ainda mais como um centro de inovação e desenvolvimento sustentável.

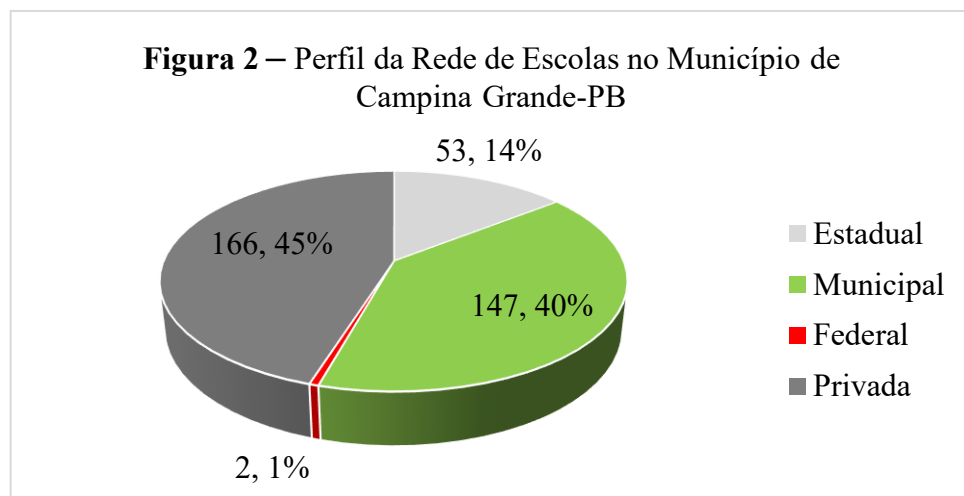
### 3.2 A EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE: Matrículas e Perfil das Escolas

Campina Grande, uma das principais cidades da Paraíba, conta com um total de 368 escolas, como pode ser visto no (Figura 01), distribuídas entre as redes estadual, municipal, federal e privada. De acordo com dados atualizados do Censo Escolar 2021 e do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a configuração das escolas é a seguinte:

**Figura 1 – O Número das Escolas do Município de Campina Grande-PB**

<b>Perfil da rede, total de escolas.</b>	<b>368</b>
Estadual	53
Municipal	147
Federal	2
Privada	166

**Fonte:** Meu Município e INEP, 2021.



**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

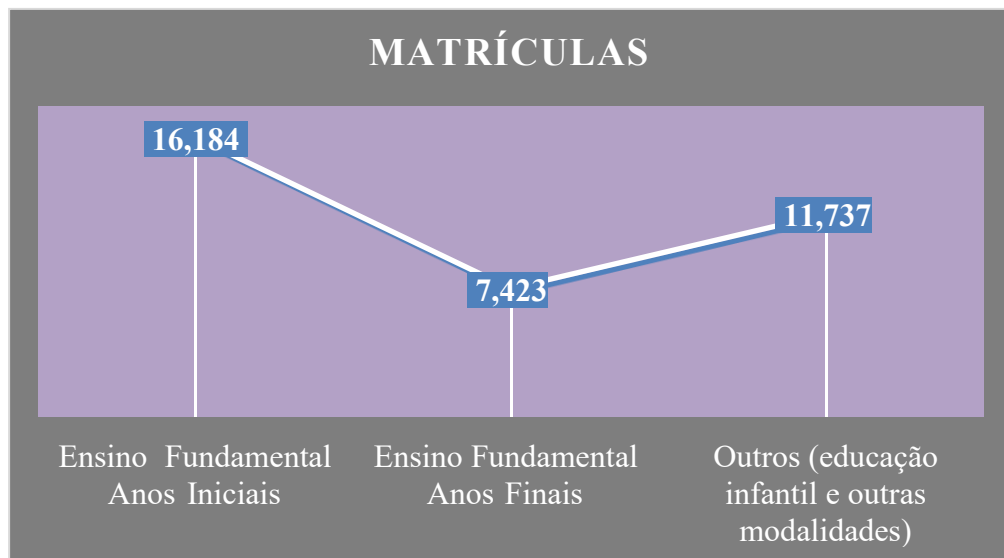
O total de matrículas na rede municipal de ensino é de 33.625 alunos, distribuídos entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e outros níveis de ensino. A distribuição é a seguinte:

Ensino Fundamental Anos Iniciais: 16.184 matrículas;

Ensino Fundamental Anos Finais: 7.423 matrículas;

Outros (educação infantil e outras modalidades): 11.737 matrículas

**Figura 3** – Número de Matrículas em 2021



**Fonte:** Ideb, INEP 2021 via QEdu Dados.

Esses dados são corroborados pelos resultados do Saeb 2021, também divulgados pelo INEP, que avaliam o desempenho educacional em todo o Brasil. O painel de estatísticas do INEP detalha os níveis de proficiência e as taxas de participação, oferecendo uma visão clara do panorama educacional de Campina Grande e outras regiões.

### 3.3 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DO ENSINO HÍBRIDO

O presente trabalho busca refletir sobre o Estágio Supervisionado em Geografia no contexto do Ensino Híbrido em tempos de pandemia. Metodologicamente, adotou-se a abordagem qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), pesquisas qualitativas, “privilegiam a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, no qual se busca

relatar as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado em Geografia. Segundo Triviños (2011, p. 110):

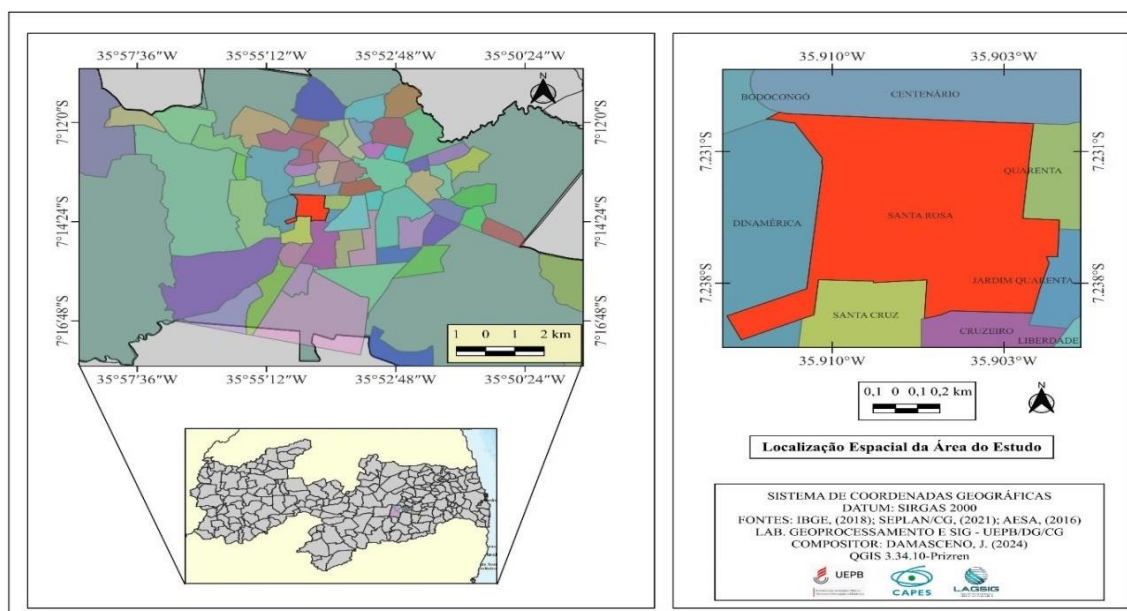
A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.

As aulas foram realizadas por observação e aconteceram no período de 15 de abril a 23 de junho de 2021 com turma de 24 alunos e outra de 27 Alunos no período de 08/06/2020 a 06/07/2020. Destaca-se que pelo fato de as aulas acontecerem de forma híbrida, o professor responsável, utilizava o aplicativo da livraria moderna, vídeos, e outras estratégias didático-pedagógicas. As aulas remotas eram ministradas pelo *Google Meet*, ambas contavam com a participação e interação dos alunos, que se mostravam empolgados em participarem dos encontros.

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR ROSA MÍSTICA

Escola privada em Campina Grande/PB, no bairro Santa Rosa. Oferece educação especial, ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º ano, ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º ano, Ensino Médio e Pré-escola. Possui dependências com acessibilidade.

**Figura 4** – Localização Espacial da Área do Estudo



Fonte: Google, 2024.



O Colégio Rosa Mística, apresentava uma estrutura considerada adequada para as aulas remotas, com diretores e professores empenhados em um só pensamento: ofertar melhor qualidade de estudo, na pandemia, para os alunos, com aulas interativas pelo *Google Meet*, no *classroom* e com livros didáticos complementando o aprendizado. Importante salientar que para o ensino presencial, o colégio conta com uma estrutura adequada para ensino, com salas amplas, arejadas, apoio psicopedagógico, lanchonete e quadras esportivas.

### 3.5 ESTRUTURA DA ESCOLA ROSA MÍSTICA

O Colégio Rosa Mística oferece uma infraestrutura completa e moderna para garantir o bem-estar e o desenvolvimento educacional integral de seus alunos. A instituição dispõe de diversos ambientes projetados para atender às necessidades pedagógicas e de lazer, contribuindo para uma experiência educacional de alta qualidade. Entre os principais espaços, destacam-se:

- Parque Infantil: Área destinada ao desenvolvimento motor e social das crianças em idade inicial.
- Biblioteca: Equipada com um acervo atualizado e variado, estimulando a pesquisa e o hábito da leitura.
- Quadra Esportiva e Quadra Esportiva Coberta: Espaços destinados à prática de esportes e atividades físicas, essenciais para a formação integral e o desenvolvimento da saúde física dos estudantes.
- Laboratório de Ciências: Ambiente destinado à realização de experimentos e práticas científicas, proporcionando uma vivência ativa no aprendizado das ciências.
- Laboratório de Informática: Equipado com computadores modernos e acesso à internet, oferecendo suporte ao ensino de tecnologia e pesquisa digital.
- Sala de Leitura: Espaço confortável e silencioso dedicado ao estudo individual e à leitura, favorecendo a concentração e o aprendizado.
- Auditório: Estruturado para eventos educacionais, palestras e apresentações, fomentando a participação em atividades extracurriculares.
- Pátio Coberto e Descoberto: Áreas para socialização e recreação, com espaço para atividades ao ar livre e momentos de descanso.
- Sala do Professor: Espaço reservado para planejamento pedagógico e reuniões entre os docentes.

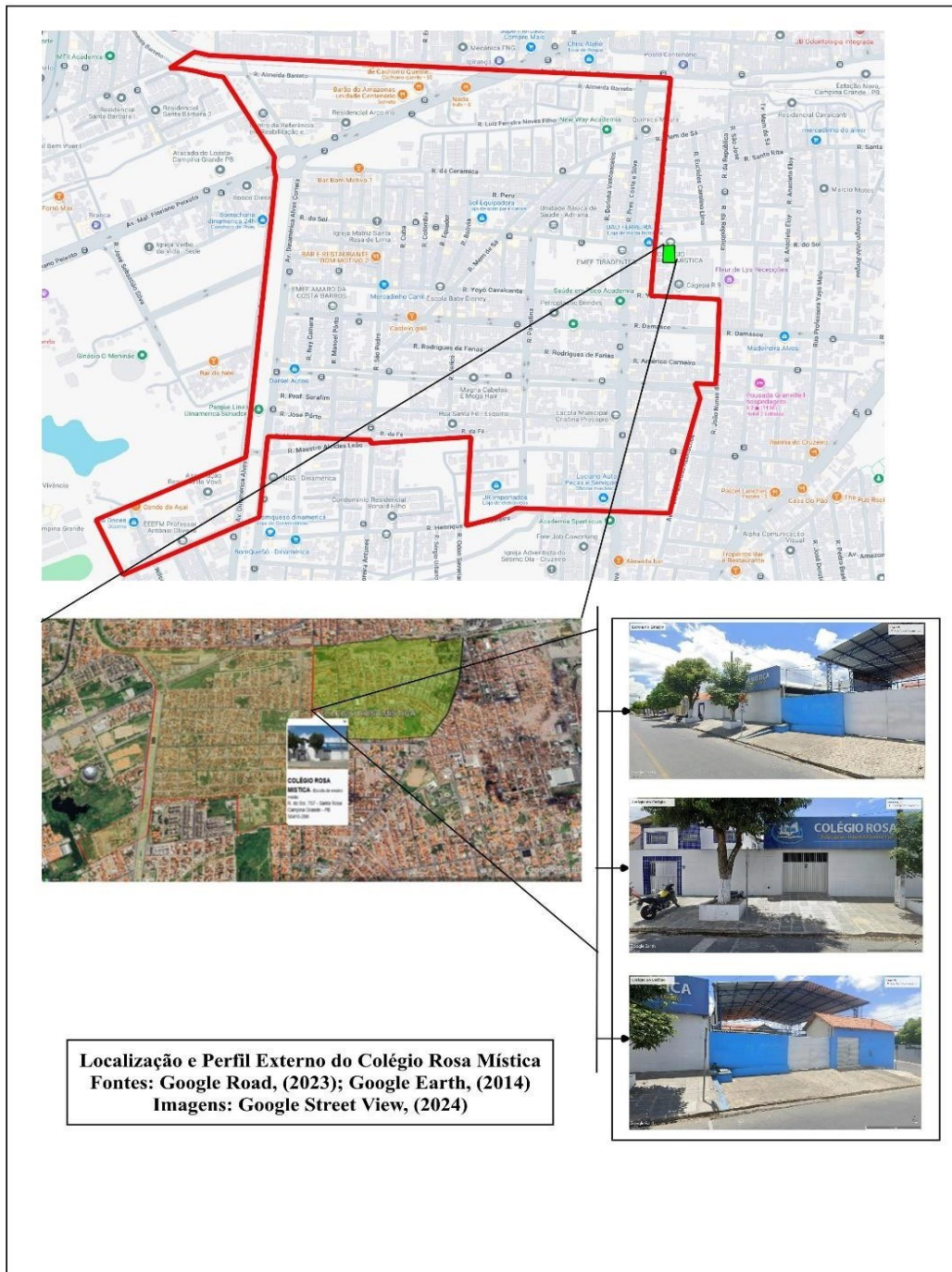
- Internet de Alta Velocidade: Disponível para professores e alunos, facilitando o acesso a recursos educacionais e tecnologias digitais.

### 3.5.1 Disciplinas Ofertadas

O Colégio Rosa Mística oferece uma grade curricular diversificada e atualizada, com o objetivo de proporcionar uma formação sólida e multidisciplinar, abrangendo diversas áreas do conhecimento. As disciplinas ofertadas incluem:

- Língua e Literatura Portuguesa: Foco no desenvolvimento das competências linguísticas e literárias dos estudantes.
- Educação Física: Promove o desenvolvimento físico, motor e a consciência corporal.
- Artes: Abrange Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras formas de expressão artística.
- Língua e Literatura Estrangeira - Inglês: Visa ao desenvolvimento da comunicação e compreensão em uma língua estrangeira.
- Matemática: Envolve o desenvolvimento de habilidades lógicas e matemáticas, preparando o aluno para resolução de problemas.
- Ciências: Oferece conhecimentos fundamentais sobre o mundo natural e os fenômenos físicos e biológicos.
- História: Proporciona a compreensão dos processos históricos e o desenvolvimento do pensamento crítico.
- Geografia: Explora a relação entre os seres humanos e o espaço geográfico, abordando aspectos físicos e socioeconômicos.
- Filosofia: Promove o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, abordando questões éticas e existenciais.
- Informática/Computação: Introduce o uso de tecnologias digitais e o desenvolvimento de habilidades computacionais.
- Ensino Religioso: Contribui para a formação moral e ética dos alunos, com base em valores humanísticos e religiosos.

**Figura 5 – Localização e Perfil Externo do Colégio Rosa Mística**



Fonte: Google, 2024.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA: Delimitação de Limites Entre Bairros - Análise Técnica e Científica

Ao iniciar discussões de nossos resultados da pesquisa proposta, abrimos uma discussão que sinaliza para trabalhos futuros, até pela nossa formação enquanto estudiosos do Espaço Geográfico. A delimitação de bairros urbanos é um processo dinâmico que envolve aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos. Durante a elaboração dos mapas que representam a posição espacial da unidade escolar, foi identificado um conflito referente à delimitação do bairro em que a escola está situada. Embora seja indicada como parte do bairro **Santa Rosa**, os novos limites dos bairros de Campina Grande, indicam que a escola pertence ao bairro **Quarenta**. Esta situação gera desafios técnicos e administrativos que precisam ser resolvidos para assegurar a coerência entre planejamento urbano, identidade comunitária e gestão dos recursos locais.

**Figura 6** – População do Bairro Quarenta e Santa Rosa

<b>Bairro</b>	<b>População 2010</b>	<b>População 2022</b>
Quarenta	4.996	5.703
Santa Rosa	10.735	9.436

Fonte: IBGE, 2024.

### 4.2 QUESTÃO DE DELIMITAÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL UMA BREVE ABORDAGEM

A delimitação dos bairros é influenciada por uma série de fatores, como crescimento urbano, organização espacial e administração política. Santos, (2004) ressalta que os territórios são construídos por meio de relações de poder, refletindo a organização e o uso do espaço pela sociedade. Limites de bairros não são meramente linhas em mapas, mas têm impacto direto sobre a identidade e a vivência dos moradores, assim como sobre as estratégias de desenvolvimento urbano.

No caso dos bairros Santa Rosa e Quarenta, a delimitação inadequada ou desatualizada pode comprometer o planejamento urbano e a distribuição de serviços públicos. Silva e Almeida, (2017) destacam a importância da precisão na delimitação dos bairros, uma vez que

erros ou ambiguidades podem levar a uma distribuição desigual dos recursos, como infraestrutura e serviços públicos essenciais, e esta temática se apresenta como pertinente para discussão no ambiente escolar.

### 4.3 GEOPROCESSAMENTO E ANÁLISE ESPACIAL E OBJETIVIDADE DE RESULTADOS

Na solução técnica para o conflito sobre a delimitação dos bairros é o uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Segundo Medeiros e Silva (2015), o geoprocessamento possibilita a realização de análises espaciais detalhadas, fundamentais para a compreensão das mudanças no uso e na ocupação do solo. Com a utilização de tecnologias SIG, é possível identificar com precisão a localização da escola em relação aos limites oficiais e discutir, com dados concretos, qual bairro melhor reflete a identidade e a localização atual da comunidade escolar. A participação da comunidade escolar é um ótimo cenário para este debate.

O geoprocessamento, além de promover uma análise espacial objetiva, também pode contribuir para uma gestão mais justa dos territórios urbanos. Conforme descrito por Harvey (2008), os limites são mecanismos de poder que determinam como os recursos são alocados e como os territórios são administrados. A falta de clareza nos limites entre os bairros pode impactar negativamente a administração municipal, levando à alocação ineficaz de recursos e a uma oferta desigual de serviços.

#### 4.3.1 Identidade e Percepção Comunitária

Os limites territoriais também estão profundamente ligados ao sentimento de pertencimento dos moradores. A percepção dos indivíduos sobre em qual bairro residem não está necessariamente alinhada aos limites administrativos. Lefebvre (1991), argumenta que o espaço é um produto das relações sociais, sendo o espaço vivido, muitas vezes, distinto do espaço concebido pelas administrações públicas. Esse aspecto é relevante para o caso relatado, pois a identidade da comunidade escolar pode estar mais relacionada a um bairro do que ao outro, independentemente da delimitação administrativa oficial.

Uma abordagem participativa que envolva os moradores, a comunidade escolar e as autoridades municipais é essencial para resolver o conflito de limites entre Santa Rosa e Quarenta. Esse tipo de abordagem pode incluir levantamentos comunitários, audiências

públicas e consultas populares, proporcionando uma visão mais abrangente e includente sobre como os limites devem ser definidos para atender aos interesses da população local.

#### **4.3.2 Implicações para o Planejamento Urbano e Políticas Públicas**

A definição dos limites dos bairros tem impactos significativos sobre o planejamento e a execução das políticas públicas. A localização de uma escola pode determinar a quem compete prover infraestrutura, transporte escolar e outros recursos. Segundo Villaça (2005), a definição territorial é um elemento crucial para a justa distribuição de investimentos públicos. Em locais onde os limites não estão bem definidos, pode haver falhas na oferta de serviços ou na infraestrutura necessária para a população.

O planejamento urbano eficiente exige limites claros e consensuais, que levem em conta não apenas os aspectos geográficos, mas também as necessidades sociais e econômicas da comunidade local. Dessa forma, a revisão dos limites dos bairros Santa Rosa e Quarenta é necessária não só para uma precisão cartográfica, mas também para garantir uma administração mais justa e inclusiva.

Por fim, a questão da delimitação da unidade escolar entre os bairros Santa Rosa e Quarenta revela a complexidade das relações entre os limites geográficos, administrativos e comunitários. Com a utilização de tecnologias como o geoprocessamento podemos contribuir para uma análise mais precisa da delimitação de bairros, enquanto a consideração dos aspectos sociais e do sentimento de pertencimento da população local é fundamental para uma solução eficiente. O envolvimento comunitário e a revisão dos processos de planejamento são passos importantes para garantir que os limites atendam às demandas reais da população e contribuam para o desenvolvimento urbano equitativo.

#### **4.3.3 Considerações sobre o Estágio**

Os resultados observados durante o estágio supervisionado apontaram que o ensino híbrido foi bem recebido tanto por alunos quanto por professores. A flexibilidade proporcionada pelo uso de plataformas digitais, como o *Google Meet*, contribuiu para a participação ativa dos estudantes, que demonstraram grande interesse nas aulas online. No entanto, a falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas por parte de alguns alunos apresentou desafios, especialmente no início da implementação do modelo híbrido.

As estratégias pedagógicas adotadas, como o uso de vídeos e atividades interativas, foram fundamentais para manter o engajamento dos alunos. Em termos gerais, o ensino híbrido se mostrou eficiente para a continuidade educacional em tempos de pandemia, mas é necessário considerar o investimento em capacitação docente e em infraestrutura tecnológica para garantir a plena implementação deste modelo.

As nossas atividades do estágio supervisionado foram realizadas através de experiências vivenciadas ao longo do estágio de regência realizado no Colégio Rosa Mística com o Ensino Fundamental e Médio.

**Figura 7 – Aula Remota**



Fonte: Acervo do autor, 2021.

O conteúdo da exposição apresentada trata das características das massas de ar e o impacto dessas massas no clima, conforme as estações do ano (verão e inverno) no Brasil.

#### 4.3.4 Conteúdo a Ser Fixado:

1. Tipos de Massas de Ar: As diferentes massas de ar e suas características climáticas, incluindo temperatura e umidade. Na imagem, são mencionadas massas de ar como:
  - mEa (Massa Equatorial Atlântica): Quente e úmida.
  - mEc (Massa Equatorial Continental): Quente e úmida.
  - mTa (Massa Tropical Atlântica): Quente e úmida.
  - mTc (Massa Tropical Continental): Quente e seca.
  - mPa (Massa Polar Atlântica): Fria e instável.
  - mPc (Massa Polar Continental): Fria e estável.

2. Frentes Frias e Quentes: O encontro de duas massas de ar com diferentes temperaturas gera frentes climáticas, como frentes frias e frentes quentes, que causam mudanças no tempo, como chuvas e variações de temperatura.
3. Diferença entre Verão e Inverno: A imagem mostra como as massas de ar se comportam de forma diferente no verão e no inverno, influenciando as condições climáticas em várias regiões do Brasil.

#### **4.3.5 Resultados Esperados:**

1. Compreensão do Papel das Massas de Ar no Clima: Os alunos devem ser capazes de entender como as diferentes massas de ar influenciam as condições climáticas no Brasil, tanto no verão quanto no inverno.
2. Identificação das Frentes Climáticas: Espera-se que os alunos reconheçam o que são frentes frias e quentes e como elas se formam a partir do encontro de massas de ar.
3. Aplicação dos Conceitos em Situações Reais: A apresentação deve ajudar os alunos a relacionar essas informações com a variação do clima em suas regiões, identificando os tipos de massas de ar predominantes em diferentes épocas do ano.

Esses conceitos são essenciais para o entendimento de climatologia e de como os fatores atmosféricos influenciam o clima e o tempo no Brasil.

No início do estágio o ensino estava ocorrendo apenas de forma remota, a turma observada nesse período foi o 1º ano do Ensino Médio B. Onde tive oportunidade de acompanhar a professora ministrando o conteúdo através do *classroom* e do *meet*, onde os alunos interagiam via chat. Posteriormente, tive a oportunidade de ministrar algumas aulas, conforme as imagens a seguir. Percebi que mesmo fora da sala de aula, foi possível executar o plano proposto. Apesar das dificuldades, os alunos tiravam suas dúvidas pelo *chat*, no momento tinham 23 alunos online, no horário de 7h às 11h nas terças e quintas feiras.

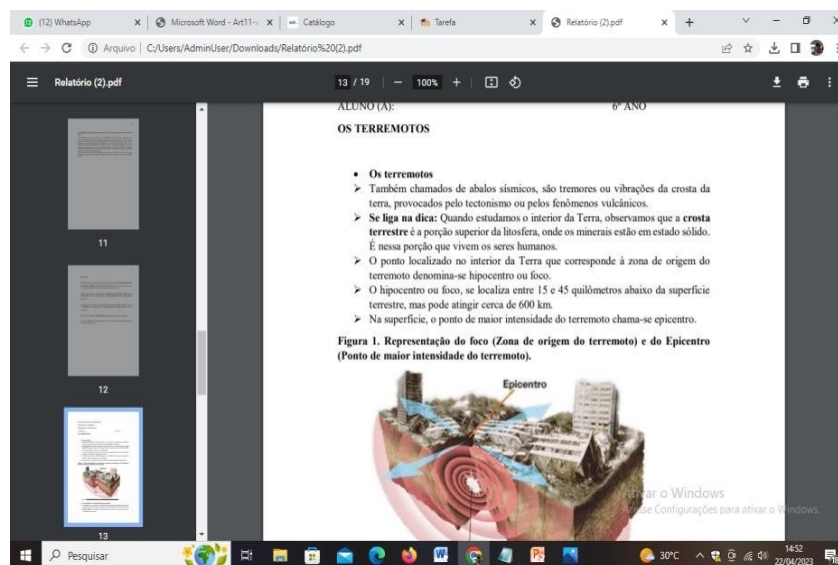
#### **4.3.6 Conteúdos abordados no 1º ano B do ensino médio:**

Elementos e fatores que compõem a questão climática, Dinâmica atmosférica: pressão atmosférica, ventos, massas de ar e seus movimentos, pluviosidade. Principais climas do planeta: climas quentes (equatorial, tropical, semiárido e árido); Climas temperados (oceânico, continental, mediterrâneo); Climas frios (polar, sub-polar e frio de montanha); Climas do Brasil



(equatorial, tropical, semiárido, tropical de altitude, tropical atlântico e subtropical). Mudanças e fenômenos climáticos locais e globais: aquecimento global; camada de ozônio; *El Niño* e *La Niña*; furacões, tornados e tempestades tropicais; ilhas de calor; inversão térmica; chuva ácida. Em uma das aulas abordei sobre como as massas de ar são grandes formações atmosféricas, compostas por ar, que compartilham características similares de temperatura, umidade e pressão. Deslocam-se na atmosfera, especialmente em baixas altitudes, interferindo de maneira significativa nas condições climáticas locais. Solicitei aos alunos que se realiza uma pesquisa em cima deste texto acima citado e depois em outra aula foram questionados o que entenderam sobre o texto.

**Figura 8** – Atividade Realizada Através do *Google Meet*

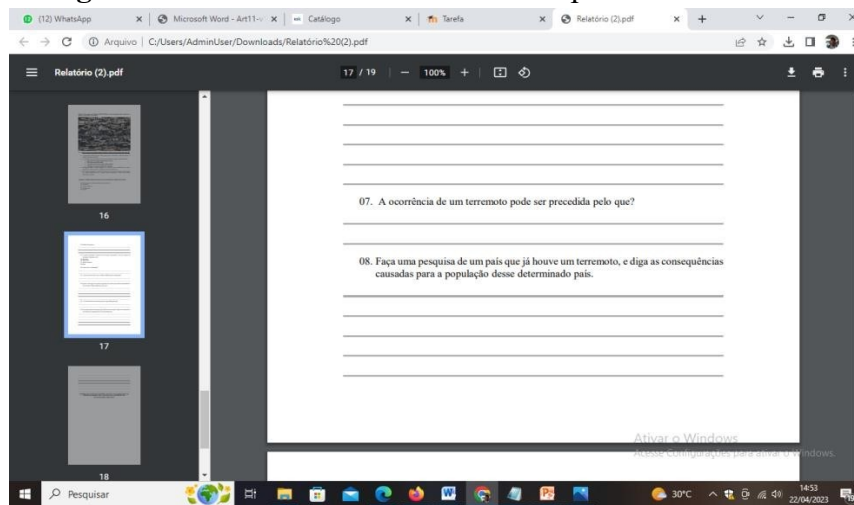


**Fonte:** Acervo do autor, 2020.

A figura apresenta os conceitos de foco e epicentro em um terremoto. O foco é o ponto subterrâneo onde ocorre a liberação de energia sísmica, marcando o início do terremoto. Essa energia se propaga em forma de ondas, provocando tremores que são sentidos na superfície da Terra. O epicentro é o ponto localizado na superfície terrestre diretamente acima do foco, sendo a área que geralmente sente os tremores com maior intensidade.

O estudo de terremotos é importante para entender como as forças internas da Terra afetam a crosta terrestre, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias de prevenção e alerta para desastres naturais. Na figura, também é possível observar a representação das ondas sísmicas, que se propagam a partir do foco em todas as direções.

**Figura 9 – Continuidade da Atividade Apresentada**



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Os direcionamentos e focos das questões sugerem:

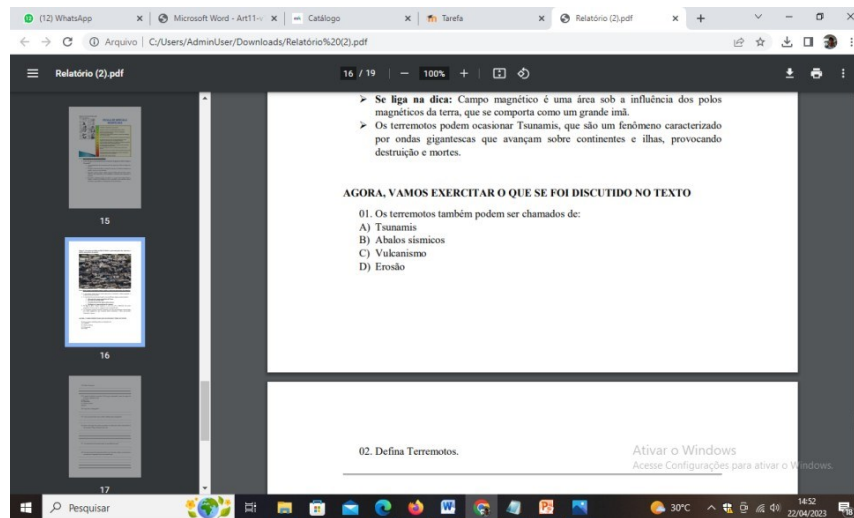
#### **4.3.7 A ocorrência de um terremoto pode ser precedida pelo que?**

Antes da ocorrência de um terremoto, podem ocorrer tremores menores, conhecidos como abalos premonitórios ou pré-choques, que são sinais de que a liberação de energia sísmica está prestes a acontecer. No entanto, nem todos os terremotos são precedidos por esses tremores. Além disso, certas mudanças no comportamento de animais ou deformações superficiais no solo podem, em alguns casos, indicar atividade sísmica iminente. Tecnologias avançadas, como a monitorização de ondas sísmicas e medições geofísicas, ajudam a prever possíveis abalos.

No item: Faça uma pesquisa de um país que já houve um terremoto e diga as consequências causadas para a população desse determinado país.

Um exemplo é o terremoto no Haiti em 2010, que foi um dos mais devastadores da história recente. O tremor de magnitude 7,0 causou danos massivos à infraestrutura do país, incluindo a destruição de hospitais, escolas e residências. Cerca de 230 mil pessoas perderam a vida, enquanto mais de 300 mil ficaram feridas. Além disso, mais de 1 milhão de pessoas ficaram desabrigadas. A catástrofe também agravou a crise econômica e política no país, e os esforços de recuperação continuam até hoje, com o auxílio internacional para a reconstrução de infraestrutura e o suporte humanitário.

**Figura 10 – Exercício do Texto Discutido**



Fonte: Acervo do Autor, 2020.

A atividade apresentada envolve questões sobre terremotos. Abaixo apresentamos as possíveis respostas para as perguntas mostradas:

01. Os terremotos também podem ser chamados

de: Resposta correta: B) Abalos sísmicos

Os terremotos também são conhecidos como abalos sísmicos, pois resultam do movimento das placas tectônicas ou de atividades vulcânicas, que geram vibrações na crosta terrestre.

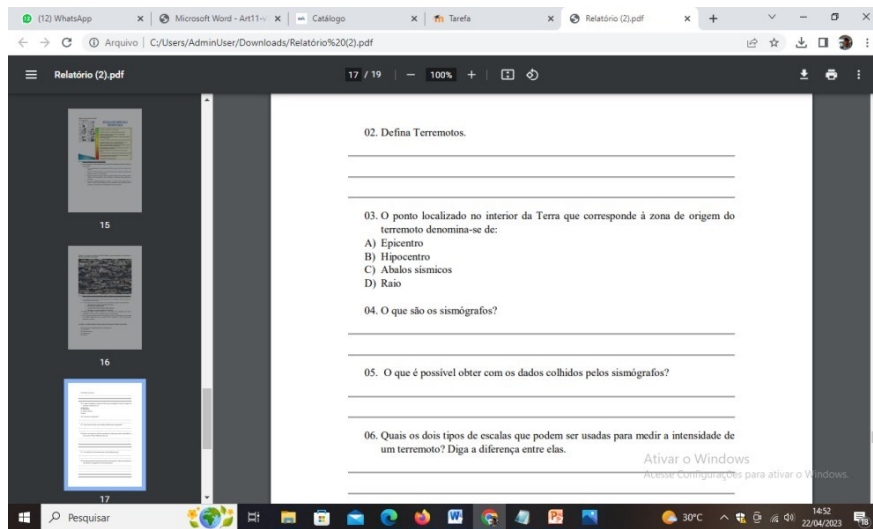
02. Defina Terremotos.

Resposta sugerida:

Os terremotos são vibrações ou tremores na crosta terrestre causados pela liberação repentina de energia acumulada nas falhas geológicas ou pelo movimento das placas tectônicas. Essa energia liberada se propaga em forma de ondas sísmicas, provocando tremores que podem ser sentidos na superfície, com intensidade variando de acordo com a proximidade do epicentro e a quantidade de energia liberada.

#### 4.3.8 Conteúdos dirigidos ao ensino fundamental:

**Figura 11** – Continuidade do Exercício do Texto Discutido



Fonte: Acervo do Autor, 2020.

A atividade apresentada trata de conceitos fundamentais sobre terremotos e sismografia. Pelo conteúdo ministrado temos indicações dos comentários e respostas sugeridas para as questões:

03. O ponto localizado no interior da Terra que corresponde à zona de origem do terremoto denomina-se de:

- Resposta correta: B) Hipocentro

O hipocentro é o ponto dentro da crosta terrestre onde ocorre o início do terremoto, ou seja, onde há a liberação de energia. O epicentro (alternativa A) é o ponto na superfície da Terra diretamente acima do hipocentro.

04. O que são sismógrafos? Resposta sugerida:

Os sismógrafos são instrumentos utilizados para detectar e registrar as ondas sísmicas geradas por terremotos. Eles medem a intensidade e a duração dos tremores, fornecendo informações importantes sobre a localização e a magnitude do terremoto.

05. O que é possível obter com os dados colhidos pelos sismógrafos?

Resposta sugerida:

Com os dados obtidos pelos sismógrafos, é possível determinar a localização do epicentro e do hipocentro, a magnitude do terremoto, e a direção e velocidade das ondas sísmicas. Esses dados são fundamentais para avaliar a intensidade e os possíveis danos causados pelos tremores.

06. Quais os dois tipos de escalas que podem ser usadas para medir a intensidade de um terremoto? Diga a diferença entre elas.

Resposta sugerida:

As duas escalas mais comuns para medir a intensidade de um terremoto são a escala Richter e a escala Mercalli.

- A escala Richter mede a magnitude do terremoto, ou seja, a quantidade de energia liberada no hipocentro, sendo uma escala logarítmica.
- A escala Mercalli, por outro lado, mede a intensidade dos efeitos observados em diferentes locais, ou seja, o impacto e os danos causados pelo terremoto em edificações e na população.

Essas respostas se propõem a ajudar e esclarecer os conceitos de terremotos e sismologia que estão sendo abordados na atividade e no conteúdo ministrado.

Durante o período de 15 de abril a 23 de junho de 2021 o estágio foi realizado com turmas do ensino fundamental, a turma do 6º ano A e o 7º ano, com 24 alunos online e 2 presenciais, no horário 13h as 15h. Desta forma, tinha-se como objetivo observar o desenvolvimento do estudo híbrido no momento, o professor ministrou a aula utilizando o quadro, o computador com uma adaptação para transmissão da aula, e os alunos interagem quando queriam tirar dúvidas através do áudio e do chat, observei o dinamismo do professor para realizar as atividades através do *classroom* e do *meet*, onde os alunos recebiam um link e deviam responder durante o horário da aula, onde também eram realizadas as suas provas. O professor me deu oportunidade de realizar a apresentação do conteúdo: Hidrografia e Países africanos, águas subterrâneas, industrialização, clima, tempo e agronegócio. Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade. O trabalho e a transformação do espaço geográfico. Impactos Ambientais. Preservação do meio ambiente. Paisagem natural (conceito e elementos da paisagem natural). Elementos e fenômenos naturais transformadores do espaço natural. Universo. Sistema Solar. Terra: Forma e movimentos (Translação e Rotação), orientando-se na Terra: orientação e localização.

**Figura 12** – Ensino híbrido em escola particular.



**Fonte:** Acervo do Autor, 2021.

De acordo com a experiência vivenciada é possível afirmar que o professor-regente se destacou, pois procurou metodologias que apresentassem da melhor forma possível os conteúdos, permitindo que o processo de ensino se efetivasse mesmo de forma híbrida. Quanto aos alunos, percebi que conseguiram acompanhar o conteúdo mesmo que em um novo formato, tendo em vista que se trata de uma escola particular onde os mesmos tinha condições privilegiadas e acesso à internet, computadores ou celulares, facilitando assim o processo de aprendizagem. Em relação aos alunos que permaneceram no ensino de forma presencial, os mesmos apresentaram maior desempenho na aprendizagem.

## 5 CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado em Geografia é um momento de união entre teoria e prática, sendo de fundamental importância na formação inicial de professores. Assim, é preciso refletir que é diante das observações e da regência proporcionados pelos estágios que o processo formativo se materializa na prática cotidiana de uma sala de aula, principalmente para aqueles que nunca estiveram em uma como professor.

Nesse contexto com o Ensino Híbrido, foi possível experienciar o momento do Estágio Supervisionado de forma presencial e remota, visto que logo após a retomada das aulas presenciais, uma parte dos alunos assistiam aulas nas unidades escolares e outros acompanhavam as aulas de suas casas, utilizando para isso as plataformas virtuais disponíveis.

Sendo assim, destacam-se como as tecnologias foram e são essenciais para a educação. No entanto, é preciso refletir as disparidades que são típicas de uma sociedade dividida em classes, onde grande parte dos alunos, principalmente de escolas públicas, não possuem condições de ter um aparelho tecnológico e até mesmo acesso à internet para desenvolver atividades pedagógicas, utilizando de tecnologias.

Por se tratar de uma escola particular, observa-se que os alunos possuíam um bom aparato tanto por parte da família como por parte da escola, o que proporcionava um maior envolvimento deles nas aulas híbridas. A forma também como o professor conduzia o desenvolvimento das aulas era primordial, para que os alunos se sentissem provocados em interagirem nos momentos dos debates das temáticas postas.

No mais, observa-se, portanto, que as tecnologias podem ser uma forte aliada para o progresso da educação brasileira. Porém, é preciso inicialmente dar oportunidade de acesso a essas tecnologias aos alunos das classes populares, que se mostraram ainda mais vulneráveis no período de pandemia.

Por fim, O Estágio Supervisionado no contexto do Ensino Híbrido trouxe reflexões profundas sobre a prática docente em tempos de pandemia. As estratégias utilizadas permitiram que a educação seguisse de maneira adaptada, demonstrando a importância de se investir em novas metodologias que combinem o uso de tecnologias com o ensino presencial.

Este estágio contribuiu significativamente para minha formação, não apenas em termos de adaptação pedagógica, mas também ao consolidar a necessidade de uma abordagem educacional mais flexível e inclusiva no cenário pós-pandêmico. O uso de ferramentas digitais

deve ser considerado como parte integrante das metodologias futuras, visando à criação de um ambiente de aprendizado dinâmico e acessível para todos os alunos.



## REFERÊNCIAS

- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: set. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei 9394/96. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez. Porto: Porto, 1994.
- CENSO EAD. BR. **Censo da Educação a Distância 2015**. ABED: Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo, 2015.
- CENSO EAD. BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Censo EAD.BR: *Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015*/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Mari Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- CUNHA, M. C. Desafios do Ensino Remoto no Brasil: A Exclusão Digital Durante a Pandemia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 83, 2020.
- FERREIRA, F.; SOUZA, A.; OLIVEIRA, R. O Ensino Remoto Emergencial e o Impacto na Educação Brasileira Durante a Pandemia. **Revista Educação & Sociedade**, v. 42, n. 155, 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: ago. 2024.
- HARVEY, D. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: Hucitec, 2008.
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. *The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning*. **Educause Review**, 2020.
- HORN, M.; STAKER, H. **Blended: Using Disruptive Innovation to Improve Schools**. San Francisco: JosseyBass, 2015.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. **O Que é Virtual?** Rio: Editora 34, 1996.
- LEFEBVRE, H. **A Produção do Espaço**. Oxford: Blackwell, 1991.
- MEDEIROS, J. F.; SILVA, P. R. Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento Urbano. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 67, n. 1, 2015.

Meu município. Disponível em: <https://meumunicipio.org.br>. Acesso em: ago. 2024.  
 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Cidades Digitais**: Campina Grande. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti>. Acesso em: ago. 2024.

MORAN, J. M. ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIAS. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 5 set. 2024.

OLIVEIRA, V. F. A formação de professores revista os repertórios guardados na memória. In: OLIVEIRA, Valeska F. de (org.). **Imagens de Professor: significações do trabalho docente**. Ijuí, UNIJUÍ, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da USP, 2004.

SANTOS, Anderson Felipe Leite dos; BURITI, Maria Marta dos Santos. Ensino Remoto: Desafios e Possibilidades para a Construção do Processo De Ensino-Aprendizagem Em Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**. ISSN 0101-7888 E-ISSN 2357-9447. v. 47, n. 2, 2020 (2021) (2022). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/113271/64808>. Acesso em: set. 2024.

SILVA, L. A.; ALMEIDA, M. P. Gestão Territorial e Delimitação de Bairros. **Revista de Estudos Urbanos**, v. 15, n. 2, 2017.

SOARES, E.; OLIVEIRA, G. A Evasão Escolar no Brasil Durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 10, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2005.

W, XOTESLEM. **Personalização do ensino de matemática na perspectiva do ensino híbrido**. Dissertação (Mestrado profissional em Matemática) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

World Health Organization. **Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**, Genebra, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)) Acesso em: set. 2020.